



INVALIDAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES IXODOLÓGICAS
ORIGINALMENTE DETERMINADAS EM RESULTADO DE
INDEVIDA ROTULAGEM DE MATERIAL

J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS

Médico veterinário, Chefe da 2.^a Subsecção de Entomologia
da Missão de Combate às Tripanosomíases

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIII, N.º 1-2

Março-Junho de 1956

ESQUADRA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
LISBOA
BIBLIOTECA

INVALIDAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES IXODOLÓGICAS
ORIGINALMENTE DETERMINADAS EM RESULTADO DE
INDEVIDA ROTULAGEM DE MATERIAL ⁽¹⁾

J. A. TRAVASSOS SANTOS DIAS

Médico veterinário, Chefe da 2.^a Subsecção de Entomologia
da Missão de Combate às Tripanosomíases

Recentemente (1955) demonstrámos que a espécie *Amblyomma extraoculatum* Neumann, 1899 era idêntica ao *A. romitii* Tonelli Rondelli, 1939 (= *A. tasquei* Floch e Abonnenc, 1940) e que o seu solar não era afinal a Região Oriental (Neumann mencionara Singapura ao indicar a origem daquela sua espécie), mas sim a Região Neotropical. A criação do *A. romitii* resultou, na verdade, do facto de se ter suposto como real a localização oriental do *A. extraoculatum* Nn., com o qual aquele fora, aliás, comparado.

Durante a nossa permanência no Museu de História Natural de Paris e no Museu Britânico de História Natural (Londres), onde tivemos à nossa disposição uma parte considerável das colecções organizadas, respectivamente, por Neumann e Robinson, ofereceu-se-nos a oportunidade de verificar a existência de outros erros similares.

Na sua maioria, estes foram devidos a enganos de rotulagem, circunstância que levou os autores que estudaram o diferente material (particularmente Neumann, Robinson e Schulze) a considerarem como novas determinadas espécies que efectivamente o não eram.

(¹) Entregue para publicação em 1-2-1956.

É certo que a viciosa etiquetagem ⁽¹⁾ não deve constituir argumento de desculpa para erros de taxonomia, uma vez que esta se apoia exclusivamente — para o caso dos metazoários, pelo menos — na estrutura morfológica dos indivíduos examinados, não estando, por isso, aquela condicionada a meras diversidades de origem geográfica.

Como iremos ver, semelhante critério nem sempre tem sido atendido, bastando, para o efeito, citar o exemplo de Schulze (1936), que atribui um novo nome a determinada espécie em atenção unicamente ao facto de o exemplar a que dizia respeito provir (assim o pensara aquele autor) de uma região onde semelhante entidade não fora ainda assinalada.

1 — *Amblyomma cyprium* L. Koch e G. Neumann, 1899

Lit. e Sin.:

1899 — *Amblyomma cyprium* Koch, L. e Neumann, G.
Mem. Soc. Zool. France, XII, p. 219.

1905 — *Amblyomma scævola* Oudemans, A. C.
Tijdschr. Ent., v., 47 — Entomologische Berichten,
n.º 22, p. 216.

1911 — *Amblyomma cyprium* Neumann, G.
Das Tierreich, 26. Lief. Berlin, p. 87.

1926 — *Amblyomma cyprium* Robinson, L. E.
A Monograph of the Ixodoidea. IV. The genus
Amblyomma, p. 233.

Em 1899, Neumann descreveu esta espécie baseando-se não só em dois exemplares já etiquetados, porém não descritos, em colecção no Museu de Hamburgo, como ainda em 3 ♂♂ e 5 ♀♀ provenientes

⁽¹⁾ Segundo Neumann, este material teria sido etiquetado e denominado por Koch, porém a designação por este utilizada não havia sido ainda tornada pública, razão que levou aquele cientista a descrever o *A. cyprium* sob a autoria conjunta de ambos.

das ilhas Marianas e uma outra fêmea, sem indicação de origem, colhida por Freycinet (Museu de Paris).

No mesmo ano e no mesmo trabalho (1899, p. 214), Neumann deu a conhecer uma outra espécie, que considerou como nova e que denominou *Amblyomma breviscutatum*, em atenção ao aspecto morfométrico do scutum, mais largo que comprido. A criação desta entidade foi baseada em uma única fêmea — colhida no Congo por Thollon, diz-nos Neumann.

A nós, que trabalhamos sobretudo em ixodídeos africanos, fez-nos sempre bastante impressão que, apesar de tantos trabalhos de pesquisa, jamais havia sido tornada a encontrar a espécie *A. breviscutatum*.

Só agora pudemos ver esclarecido este enigma, após termos comparado o holótipo daquela espécie (em colecção no Museu de Paris) com os espécimes tipos (1 ♂ e 2 ♀♀) de *A. Cyprum*, oriundos das ilhas Marianas.

Pelo exame das fêmeas das duas pretensas entidades, não encontramos, com efeito, quaisquer divergências essenciais que nos levassem a crer tratar-se, na realidade, de espécies diferentes: são idênticas a conformação, ornamentação e dimensões do scutum, como semelhante é a configuração do basis capituli do tipo do *A. breviscutatum* e de uma das fêmeas típicas de *A. cyprum*; a fórmula dentária é 4/4 em todas as fêmeas examinadas, igual sendo também a armação das ancas, providas de esporões curtos, dos quais dois na anca I e um em cada uma das restantes; finalmente, a superfície dorsal do alloscutum é revestida de grossas sedas, como nas espécies *A. trigguttatum* Koch, 1844 e *A. postoculatum* Neumann, 1899, ambas igualmente da sub-região australiana.

Parece-nos oportuno referir que semelhante revestimento piloso aslloscutum não se observa em qualquer das espécies de *Amblyomma* conhecidas na Região Etiópica, particularidade que nos parece também de ponderar.

Por tudo isto, somos forçados a concluir que as espécies *A. breviscutatum* Nn. e *A. cyprum* Koch e Neumann são sinónimas. A prioridade cabe indiscutivelmente ao *A. breviscutatum*, visto ter sido descrito em primeiro lugar. Lamentamos que isto assim seja, dado o facto de o nome *Amblyomma cyprim* ser precisamente o mais conhecido. Todavia, as regras de nomenclatura são inflexíveis e outra

solução não temos senão o passarmos a considerar o *A. breviscutatum* como entidade legítima, fazendo parte da fauna da sub-região australiana.

2 — *Amblyomma quasicyprum* Robinson, 1926

Lit.:

1926 — *Amblyomma quasicyprum* Robinson, L. E.

A Monograph of the Ixodoidea. IV. The genus *Amblyomma*, p. 237.

A manutenção desta espécie não nos parece igualmente recomendável, visto não existirem diferenças sensíveis entre ela e o *A. breviscutatum* N. (= *A. cyprum* Koch e Neumann).

Robinson, ao descrever o *A. quasicyprum*, referiu que das duas fêmeas examinadas (sendo uma do México e outra das ilhas Fiji), a desta última origem havia sido classificada como *A. cyprum* por Neumann. Seguidamente, ao estabelecer a diagnose diferencial entre esta espécie e a sua, diz: «It differs from *A. cyprum* in many minor respects but principally in the fact that the porose areas are small and well removed from the posterior border of the basis capituli, whereas in *A. cyprum* the porose areas are large and tangential to the posterior border of the basis capituli» (1).

Ora, esta divergência afigura-se-nos apenas aparente e resultante da observação de pequeno número de exemplares. Assim é que, em outra fêmea, não típica, de *A. cyprum* (apud Neumann) que examinámos, as áreas porosas nem estão perto do bordo posterior do basis capituli nem se encontram juntas uma da outra, aproximando-se bastante, neste particular, do exemplar figurado por Robinson (p. 237).

Vê-se, por tudo quanto fica referido, que a origem mexicana de um dos espécimes tipos de *A. quasicyprum* Rob. não corresponde à realidade, devendo-se o respectivo registo a um puro engano de rotulagem, como já acontecera com o *A. breviscutatum*.

(1) Segundo tivemos oportunidade de verificar, o holótipo de *A. quasicyprum* Rob. concorda, na verdade, com a descrição que dele faz o seu autor.

Concluindo, as espécies *A. cyprum* Koch e Neumann, 1899 e *A. quasicyprum* Robinson, 1926 devem ser considerados como sinónimas do *A. breviscutatum* Neumann, 1899, entidade esta que pertence, na verdade, à fauna da sub-região australiana e não à do continente negro, como se vinha pensando.

Deste modo, a sinonímia do *A. breviscutatum* poderá estabelecer-se do seguinte modo:

Amblyomma breviscutatum Neumann, 1899

Mem. Soc. Zool. France, XII, p. 214

Sin.:

1899 — *A. cyprum* Koch, L. e Neumann, L. G.

Mem. Soc. Zool. France, XII, p. 219.

1905 — *A. scaevola* Oudemans, A. C.

Tijdschr Ent., v, 47 — Entomologische Berichten,
n.º 22, p. 216.

1926 — *A. quasicyprum* Robinson, L. E.

A Monograph of the Ixodoidea. IV. The genus
Amblyomma, p. 237.

3 — *Aponomma patagonicum* Schulze, 1936 *nomen nudum*

Lit.:

1936 — *Aponomma patagonicum* Schulze, P.

Zeit. f. Parasit., 8 (6), p. 634.

Em 1936, Schulze criou esta espécie em face do exame de uma única fêmea que, segundo maneira de pensar sua, seria originária da Patagónia, donde derivou a designação que lhe foi atribuída.

O referido espécime estava contido no lote de carraças sobre a maioria das quais (6 ♂♂ e 2 ♀♀) Neumann (1899) se baseou para descrever uma espécie que considerou como nova e que apelidou de *Aponomma læve*.

Por nos parecer de interesse para a sequência do nosso raciocínio, vejamos o que o autor francês declara após a descrição da espécie antes citada: «D'après 6 mâles et 2 femelles recueillis par Lebrun, à Santa Cruz (Patagonie) (Mus. de Paris). A ce lot se trouvaient mêlés 1 mâle et 1 femelle qui rappelaient *A. gervaisi*, avec des taches métalliques moins apparentes et plus petites, mais les mêmes ponctuations. Les affinités des deux têtes sont si grandes que je serais porté à les réunir, si leur patrie n'était aussi distincte».

Ou seja: Neumann (1899) reconheceu num mesmo lote a existência de duas entidades diferentes, dando a uma (representada por oito exemplares) o nome de *Aponomma læve* e limitando-se a dizer da outra que era semelhante ao *Aponomma gervaisi*, com o qual não teria dúvidas, aliás, em identificar se não fora a extrema dissemelhança das respectivas origens geográficas (Região Oriental para o *A. gervaisi* e Região Neotropical para o *Aponomma* sp.).

Em 1905, Lahille, ao proceder ao estudo das carraças da Argentina, fez o seguinte comentário, referindo-se à descoberta de Neumann (1899): «Il est d'autant plus étrange d'en voir signaler un représentant (estava abordando o estudo do gênero *Aponomma* Neumann) à Santa Cruz (Patagonie) que jusqu'à présent on n'en connaît point des parties les plus chaudes de l'Amerique du Sud, du Brésil, par exemple, où abondent pourtant les reptiles.

«Il est fort regrettable que Lebrun qui a découvert cet *Aponomma* à Santa Cruz n'ai pas indiqué sur quel animal il l'avait recueilli. Dans son tableau de répartition des Ixodidés, Neumann indique comme hôtes de l'*Aponomma læve*: *Naja haje* L., *Dasypeltis fasciolata* Smith, Congo. *Psammophis irregularis* Schlegel, Afrique Orientale allemande. *Boa constrictor* L. Ménagerie des environs de Gênes. Je me demande quel peut bien être le reptile de Patagonie qui peut être rapproché des précédents et héberger un *Aponomma*.

«Jusqu'à nouvelle confirmation de la présence de cette espèce a Santa Cruz, je croirai plutôt à quelque erreur d'étiquette commise au Muséum de Paris. D'autant plus que, comme le fait remarquer Neumann, au lot de Lebrun «se trouvaient mêlés 1 mâle et 1 femelle qui rappelaient *A. gervaisi*, avec des taches métalliques moins apparentes et plus petites, mais les mêmes ponctuations.»

Em 1953, Beaurepaire Aragão defendeu um ponto de vista semelhante ao de Lahille, dizendo (pág. 530): «*Aponomma læve* Neumann,

1899: esta espécie é descrita por Neumann como sendo originária de Santa Cruz na Patagonia, onde foi colleccionada por Lebrun. Neumann é o primeiro a assignalar a extrema semelhança entre esta espécie e *Aponoma gervaisi* Lucas, 1847, espécie asiática e africana, parasita comum de certas cobras, chegando mesmo a afirmar que só a distribuição geográfica é que o faz separar as duas espécies. Nas Américas não foi até agora assignalada a existência de outras espécies de *Aponoma* nem foi de novo encontrada a espécie classificada por Neumann, como sendo *Aponoma laeve* e que também existe no Congo, na África. Teria havido algum engano na rotulagem do material de Lebrun e daí figurar o *A. laeve* como espécie americana? Estamos com Lahille que o assunto deve ser de novo abordado para se resolver com a pesquisa da espécie em questão no local de sua procedência que é Santa Cruz, na Patagonia, onde não será difícil obter o material necessário, caso elle lá exista».

Um ano depois (1936), o mesmo autor, ao abordar o estudo dos ixodídeos brasileiros e de algumas regiões limítrofes, declarou, referindo-se à espécie em discussão (pág. 763): «Deve ser considerado duvidosa a presença de *Aponoma laeve* Nn., 1899 na Patagonia, como com acerto, pondera Lahille...».

Corroborando as opiniões anteriormente transcritas, afirmaremos que o *Aponoma laeve* (= *A. latum* (Koch)) é uma espécie característica da Região Etiópica, tendo sido assinalada em diversas zonas da África Negra parasitando diferentes espécies de ofídeos. Isto, leva-nos a concluir, na verdade, que o material típico daquela espécie de Neumann seja oriundo de África, devendo-se a referência ao continente americano a um puro engano de etiquetagem.

E assim, natural seria que a espécie ornamentada (contida na mesma embalagem do material típico de *A. laeve*) a que Neumann fez alusão, pertencesse a qualquer das espécies ornamentadas de *Aponoma* conhecidas presentemente na África Etiópica: *A. exornatum* (Koch, 1844), *A. arcanum* (Karsch, 1879), *A. flavomaculatum* (Lucas, 1846) e *A. rondelliae* T. Dias, 1955.

A tarefa futura deveria consistir, por conseguinte, em indagar se os dois exemplares da espécie em questão diziam, com efeito, respeito a uma das entidades acima referidas.

Porém, em 1936 Schulze, ignorando ou menosprezando quanto se havia já escrito sobre o assunto (Neumann, 1899; Lahille, 1905;

Beaurepaire Aragão, 1935 e 1936), criou pura e simplesmente uma espécie nova para a fêmea do *Aponomma* ornamentado (o macho, ao que parece, havia-se perdido: «Das von Neumann erwähnte Männchen war darin nicht mehr vorhanden», diz-nos Schulze) pres-supostamente americano!

Ressalta daqui que o *Aponomma patagonicum* não é verosimilmente uma espécie legítima (há apenas uma probabilidade de o ser contra três de o não ser).

A questão que ora se nos põe consiste no esclarecimento da respectiva sinonímia.

A espécie *A. flavomaculatum* (Lucas) = *A. halli* Tendeiro, 1950, é posta imediatamente de parte, visto possuir apenas 1 esporão na anca I, ao passo que os esporões são em número de dois na anca do primeiro par do *A. patagonicum* ⁽¹⁾.

Restam, por conseguinte, as outras três entidades, possuidoras de dois esporões na anca I, em relação às quais, a ligação do *A. patagonicum* se torna, porém, aleatória, dada a imperfeita caracterização da respectiva descrição original. E, como o holótipo da referida espécie se não encontra no Museu de Paris — desconhecendo-se, como tivemos ocasião de verificar, o seu paradeiro — parece-nos que a solução do problema da classificação correcta da espécie crismada por Schulze ficará para sempre insolúvel, motivo por que a consideraremos como *nomen nudum*.

RESUMO

Após o estudo de determinados espécimes tipos de carraças em colecção no Museu de História Natural de Paris e no Museu Britânico de História Natural (Londres), chegámos à conclusão que a criação de algumas espécies fora devida ou baseada em erros cometidos com a rotulagem do respectivo material.

Assim:

a) As espécies *Amblyomma cyprum* Koch e Neumann, 1899 e *Amblyomma quasicyprum* Robinson, 1926 devem ser consideradas como sinónimas do *Amblyomma*

⁽¹⁾ Schulze, ao descrever o *A. patagonicum* é omissa quanto à armação das coxas desta sua espécie. Como, porém, a comparou ao *A. gervaisi*, é de deduzir que tenha notado a existência de dois esporões na anca I, conforme ocorre nesta última espécie.

breviscutatum Neumann, 1899, carraça esta cujo solar não é em África, como se pensara (Neumann, 1899 e Robinson, 1926) mas sim na «sub-região australiana».

b) A espécie *Aponomma patagonicum*, descrita por Schulze (1936) para uma fêmea pretensamente proveniente da Patagónia — mas originária, na realidade, de África, visto vir contida no mesmo tubo a que diziam respeito os tipos de *Aponomma laeve* Neumann (= *A. latum* (Koch, 1844), entidade tipicamente etiópica — não deve ser tida como válida, mas sim como *nomen nudum*.

Concluimos desta maneira em vista de a sua caracterização ser imperfeita e de não haver, por outro lado, possibilidade de a cotejarmos com as outras entidades africanas ornamentadas de *Aponomma*, em consequência de o respectivo holótipo se considerar perdido.

RÉSUMÉ

Après l'étude de quelques specimens types de tiques en collection au Museum d'Histoire Naturelle de Paris et au Musée Britannique d'Histoire Naturelle (Londres), nous sommes arrivés à la conclusion que la création de certaines espèces a été le résultat de quelques erreurs commis pendant l'étiquetage du matériel.

Aussi:

a) Les espèces *Amblyomma cyprium* Koch e Neumann, 1899 et *Amblyomma quasicyprum* Robinson, 1926 doivent être considérées comme synonymes d'*Amblyomma breviscutatum* Neumann, 1899, tique dont l'origine n'est pas l'Afrique, comme on le jugeait (Neumann, 1899 et Robinson, 1926) mais la «sous-region australienne».

b) L'espèce *Aponomma patagonicum*, décrite par Schulze (1936) pour une femelle supposément originaire de la Patagonie — mais, en réalité provenant d'Afrique, en vue d'être contenue dans la même tube disant respect aux types d'*Aponomma laeve* Neumann (= *A. latum* (Koch, 1844), entité typiquement étiopienne — ne mérite pas d'être considérée comme valable, mais comme *nomen nudum*.

Nous avons arrivé à cette conclusion en résultat d'une imparfaite caractérisation de l'espèce en question. D'autre côté il nous manquait la possibilité de comparaison avec les autres espèces ornementées d'*Aponomma* d'Afrique, comme conséquence de la perte possible du holotype d'*A. patagonicum*.

SUMMARY

After the study of several type specimens of ticks in collection in the Paris Museum of Natural History and in the British Museum (Natural History), we have come to the conclusion that the creation of some species was due to or based on label errors of the material.

So:

a) The species *Amblyomma cyprium* Koch & Neumann, 1899 and *Amblyomma quasicyprum* Robinson, 1926 should be considered as synonymous of *Amblyomma*

breviscutatum Neumann, 1899, tick which country is not Africa, it has admitted (Neumann, 1899 and Robinson, 1926) but the «australian sub-region».

b) The species *Aponomma patagonicum*, described by Schulze (1936) for a female supposed to be from Patagonie — but in reality originary from Africa, due to the fact that it was contained in a tube together the type specimens of *Aponomma læve* Neumann (= *A. latum* (Koch, 1844), of the Ethiopian Region — should not be considered as valid but as *nomen nudum*.

This conclusion is a consequence of its deficient characterisation and of the loss of the respective holotype, the comparison of this with the other ornated species of african *Aponomma* therefore being not possible.

BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO (HENRIQUE DE BEAUREPAIRE) — Observações sobre os Ixodídeos da República Argentina. Mem. Inst. Osw. Cruz, 30: 519-534, 1935.
- ARAGÃO (HENRIQUE DE BEAUREPAIRE) — Ixodidas brasileiros e de alguns países limitrophes. Mem. Inst. Osw. Cruz, 31: 759-844, 1936.
- DIAS (J. A. TRAVASSOS SANTOS) — Identidade e sinonímia da espécie *Amblyomma extraoculatum* Neumann, 1899 (Acarina, Ixodoidea). Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra, 229: 6, 1955.
- DIAS (J. A. TRAVASSOS SANTOS) — Estudo sobre o *Amblyomma extraoculatum* Neumann, 1899 (espécie neotrópica) baseado no exame do respectivo holótipo. An. Inst. Med. Trop., XII: 4, 709-719, 1955.
- LAHILLE (F.) — Contribution a l'étude des ixodidés de la République Argentine. Buenos Aires, 166, 1905.
- NEUMANN (L. G.) — Revision de la famille des Ixodidés. Mem. Soc. Zool. France, XII: 107-294, 1889.
- NEUMANN (L. G.) — Ixodidæ, Das Tierreich. Lief, xvi: 26, 1-169, 1911.
- ROBINSON (L. E.) — Ticks. A Monograph of the Ixodoidea. Part IV. The genus *Amblyomma*. Cambridge, 1926.
- SCHULZE (PAUL) — Neue und wenig Bekannte *Amblyommen* und *Aponommen* aus Afrika, Südamerika, Indien, Borneo und Australien (Ixodidæ). Zeit. f. Parasit., 8: 619-637, 1936.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ Porto